



DENISE ROTHENBURG

Cada um por si

Quem se der o trabalho de sentar com os políticos no Senado e se mostrar disposto a ouvir o que têm a dizer vai perceber que ninguém está muito interessado em salvar ninguém. Ali, cada um trabalha pela própria pele. Entre os líderes partidários aliados ao governo, não há a menor intenção de patrocinar acordos para salvar Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (sem partido DF). Os dois não mataram, não roubaram dinheiro público, mas, do ponto de vista político, isso parece não importar àqueles que irão julgá-los. "O que ganhamos com isso?", perguntam-se, para dizer sem cerimônia que a maioria dos senadores e o governo estão mais interessados em saber como estarão perante a opinião pública em 2002.

Até na oposição há quem diga que o relatório de Saturnino Braga pedindo

a cassação de Antonio Carlos e Arruda foi um tom acima do que estava previsto. Mas o calçadão de Ipanema gostou e os senadores no geral estão calados. Em conversas reservadas, os aliados do governo comentam que o relatório de Saturnino, por ser preliminar, não precisaria ter indicado a penalidade máxima. Mas ninguém se mostra disposto a abortar o processo.

A maioria dos senadores está na linha do deixar correr solto. Comenta que o fato criou perna, ou seja, é difícil segurá-lo. Além dos baianos, os únicos que se pronunciaram contra a pena máxima são os senadores Lauro Campos, do Distrito Federal, e Roberto Requião (PMDB-PR), que, geralmente, são os primeiros a pedir a degola quando o caso envolve roubo de dinheiro público.

Antonio Carlos diz de público não temer um linchamento político por-

que acredita no equilíbrio dos senadores. Mas, em conversas reservadas, muito senador dito equilibrado comenta que, sobre os ombros de ACM e Arruda, está hoje o peso do desgaste geral da imagem dos políticos. Referem-se à operação abafa da CPI da Corrupção, à vergonhosa crise energética e ao abre-fecha das investigações que envolvem o senador Jader Barbalho (PMDB-PA) como uma salada mista que pode prejudicar ACM e Arruda.

Os senadores, no geral, dizem que ACM é muito maior do que a falha que cometeu, que até gostariam de preservá-lo, mas comentam que não há clima para poupá-lo. E Arruda, nesse caso, iria por tabela. A depender do clima hoje, ACM, se continuar, estará tateando no escuro. Ele tem o PFL, a Bahia e alguns senadores. Arruda só tem ACM. E cada senador está na linha do cada um por si.